



13/07/2017

98

Exmo. Senhor

Presidente da Câmara Municipal do Marco de Canaveses

O motivo que me leva a dirigir-lhe esta comunicação, bem como a todos os membros do Executivo, prende-se com o lamentável incidente que ocorreu no final da reunião pública da Câmara Municipal realizada no passado dia 28 de Julho, em que fui visado pelas palavras do Vereador Avelino Ferreira Torres como nunca antes havia acontecido. Tivessem as suas palavras ficado limitadas à mera discussão política, à contestação ou manifestação de discórdia de algum acto por mim praticado ou alguma declaração por mim proferida, e o episódio teria ficado restringido àquele momento, tal como já aconteceu por mais de uma vez ao longo deste mandato autárquico. Mas não foi assim.

De facto, depois de terminada a apreciação dos temas inscritos na ordem de trabalhos da referida reunião e concluída a intervenção do público, o Senhor Presidente da Câmara deu por encerrados os trabalhos, despedindo-se de todos os presentes. Quando nos preparávamos para sair da sala de sessões registou-se uma troca de palavras entre o Vereador Avelino Ferreira Torres e eu próprio que, infelizmente, evolui de forma incorrecta, tendo como objectivo ofender-me na minha honra e dignidade, colocando, de igual modo, em causa a instituição que represento e o cargo que desempenho.

Se já noutras ocasiões fui alvo de palavras e expressões menos correctas por parte do Vereador Avelino Ferreira Torres, (cito a título de exemplo a sessão em que o Vereador Artur Melo e Castro solicitou ao Senhor Presidente da Câmara a interrupção dos trabalhos por entender que não havia condições para que os mesmos prosseguissem naquelas condições), o que se passou neste dia 28 de Julho foi muito para além de tudo o que já havíamos visto e ouvido. Expressões como as que foram proferidas pelo Vereador Avelino Ferreira Torres não são admissíveis entre pares, muito menos num espaço que deve ser dignificado pelos representantes eleitos pela população.

A divergência de opiniões é legítima e, até, desejável, mas isso não pode significar a perda de respeito de uns pelos outros e, muito menos, o recurso ao insulto e à ameaça física. E foi isso que aconteceu nas palavras que o Vereador Avelino Ferreira Torres me dirigiu.

Palavras que começaram por ser do tipo calão, colocando em causa a minha idoneidade e seriedade, acusando-me de ter "*afilhados*", de "*não ser sérid*" e de manipular concursos públicos, e de, dirigindo-se ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, dizer que "*o corno é o último a saber*", foram apenas o princípio do episódio. De seguida, não se dando por satisfeito, o Vereador Avelino Ferreira Torres, usando o mais puro vernáculo, entendeu passar ao insulto proferindo expressões como "*vá à merda*", ao que eu respondi, dizendo, "*não vou, mas se for para si vou*".

Foi então que o Vereador Avelino Ferreira Torres me ameaçou fisicamente dizendo que me dava um estalo "*na puta da cara*". De imediato retirei os óculos que uso, com a mão esquerda por ter a mão direita ocupada com os documentos na reunião de Câmara, e disse, "*então dê*". A

resposta foi a esperada, e típica, "fala assim porque está cá dentro", ao que eu respondi, "então vamos lá para fora". Dito isto, comecei a deslocar-me para o exterior do salão nobre e depois para o exterior do edifício dos Paços do Concelho, para que o dito Vereador pudesse concretizar a ameaça que me dirigiu.

Para além do alvoroço que se gerou nesta ocasião, não voltei a ver o Vereador Avelino Ferreira Torres, que não se cruzou comigo na saída do edifício, não tendo havido mais nenhuma troca de palavras.

Senhor Presidente da Câmara,

Perante o que de forma sintética acabo de relatar, e que V. Exa. testemunhou, no final da referida reunião, não posso deixar passar esta oportunidade, por ser a primeira reunião do órgão executivo após aquela data, sem expressar aqui perante todos o meu mais profundo desagrado por não ter sido capaz de evitar que a situação se agravasse como aconteceu.

Entendo que não fui o causador da situação mas sinto que poderia ter agido de outra forma. Por isso, aceite Senhor Presidente o meu pedido de desculpas, que, dirigindo-o a si, dirijo também à Câmara Municipal enquanto órgão colegial que superiormente dirige.

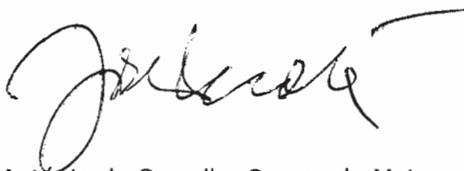
Quero, ainda, expressar perante este órgão o seguinte:

Sinto que fui visado de forma infame pelas palavras do Vereador Avelino Ferreira Torres, naquela ocasião, o qual ofendeu a honra e dignidade pessoais mas também o prestígio do órgão e das funções em que estou investido por mandato popular. Sinto, por isso, que aquele Vereador é devedor de um pedido público de desculpas, sem o qual o seu acto não poderá passar incólume. Assim sendo, enquanto o Vereador Avelino Ferreira Torres não apresentar um pedido de desculpas público, não mantereí para com ele senão uma relação de estrita obrigação formal decorrente do cargo que ocupo e das obrigações públicas que tal comporta.

Solicito, por fim, que esta minha comunicação seja apensa à acta da reunião de Câmara.

Marco de Canaveses, 9 de Setembro de 2011.

O Vereador



José António de Carvalho Soares da Mota